vinetur

Reino Unido e UE chegam a acordo para eliminar a maioria dos controlos fronteiriços alimentares

Um plano de mobilidade juvenil permitirá que até 100 000 pessoas por ano vivam e trabalhem em cada lado até 2030

segunda-feira, 23 de novembro de 2026



O Reino Unido e a União Europeia chegaram a um novo acordo sobre o comércio de alimentos e bebidas e um programa de mobilidade juvenil na cimeira realizada em Bruxelas a 20 de novembro, abrindo caminho à redução dos controlos comerciais sobre muitos produtos agrícolas e criando uma nova via para os jovens trabalharem no setor da hotelaria e restauração em ambos os lados.

A UKHospitality saudou o acordo, afirmando que as medidas poderão, a prazo, aliviar a pressão sobre as cadeias de abastecimento e ajudar os empregadores que enfrentam falta de pessoal, embora não se espere que nenhuma das alterações produza efeitos imediatos.

Ao abrigo do acordo sobre alimentos e bebidas, prevê-se que sejam eliminados a grande maioria dos controlos sanitários e fitossanitários e a documentação associada ao comércio de alimentos e produtos agrícolas entre o Reino Unido e a UE. Produtos como carne, lacticínios e peixe poderão beneficiar do fim dos certificados sanitários de exportação e dos controlos fronteiriços de rotina, embora as alterações só devam entrar em vigor a 1 de março de 2028 e continuem dependentes das medidas jurídicas e administrativas necessárias.

Allen Simpson, diretor executivo da UKHospitality, afirmou que o acordo poderá ajudar a reduzir um dos custos que mais rapidamente têm aumentado no setor. Disse que a inflação dos alimentos e bebidas tem sido uma importante fonte de pressão para as empresas de hotelaria e restauração e manifestou esperança de que as alterações comerciais tornem a cadeia de abastecimento menos dispendiosa.

A importância do acordo vai além das cozinhas. Se a redução dos controlos fronteiriços e da burocracia diminuir os entraves às importações do continente, pubs, bares e restaurantes poderão também ter acesso mais fácil a vinhos, cervejas, bebidas espirituosas e outros ingredientes para bebidas europeus. No entanto, qualquer benefício para os operadores do setor das bebidas dependerá da proporção da redução de custos que for efetivamente repercutida ao longo da cadeia de abastecimento.

O Governo britânico afirmou que o acordo mais amplo poderá acrescentar 5,1 mil milhões de libras por ano à economia do Reino Unido até 2040. No entanto, os ministros também alertaram para que não se presuma que a redução das barreiras

comerciais se traduza rapidamente em preços mais baixos para os consumidores ou as empresas.

O secretário de Estado para os Negócios e o Comércio, Jonathan Reynolds, afirmou no programa BBC Breakfast, a 20 de novembro, que não podia garantir que os alimentos ficariam mais baratos, uma vez que outros fatores continuariam a influenciar os preços. Ainda assim, disse que a redução da burocracia, dos entraves fronteiriços e dos controlos físicos e eletrónicos deverá eliminar custos da cadeia de abastecimento.

Para os operadores do setor da hotelaria e restauração, o cenário é, por isso, misto. As empresas que compram alimentos ou bebidas a fornecedores europeus poderão enfrentar menos obstáculos administrativos ao longo do tempo, mas o calendário e a dimensão das poupanças continuam incertos. Muito dependerá da aplicação das medidas, das decisões de preços dos fornecedores e distribuidores e das pressões inflacionistas mais amplas na economia.

A cimeira resultou também num Youth Experience Scheme, que permitirá que até 100 000 pessoas por ano de cada lado, com idades entre os 18 e os 31 anos, vivam, trabalhem, estudem e viajem na outra jurisdição durante um máximo de três anos. O programa funcionará com base em vistos, não dará aos participantes acesso a prestações sociais e não lhes permitirá levar dependentes. A intenção é que esteja implementado, o mais tardar, em janeiro de 2030.

A UKHospitality afirmou que o programa poderá restabelecer um fluxo de longa data de jovens trabalhadores entre a Grã-Bretanha e a Europa, dando-lhes a oportunidade de adquirir experiência em diferentes mercados de hotelaria e restauração e regressar com novas competências. Isso poderá ser importante para restaurantes, hotéis, pubs e bares que têm tido dificuldades em recrutar desde que o Reino Unido abandonou o sistema de livre circulação da UE.

Ainda assim, não se espera que o plano resolva a curto prazo a falta de mão de obra. O programa terá um limite de participantes, só será lançado daqui a vários anos e as empresas continuam a enfrentar dificuldades imediatas de recrutamento. Os empregadores que procuram pessoal para funções de atendimento ao público, cozinhas e operações de bar dificilmente sentirão efeitos diretos durante algum tempo.

O acordo suscitou também um novo debate político sobre a relação do Reino Unido com a UE a longo prazo. O primeiro-ministro Andy Burnham afirmou respeitar o voto a favor do Brexit de 2016, mas argumentou que tanto o Reino Unido como a UE mudaram desde então. Disse que gostaria de manter conversações informais com líderes europeus ao longo do próximo ano para explorar opções futuras, acrescentando que os acordos de 20 de novembro eram provavelmente o máximo que poderia ser alcançado na atual legislatura.

Burnham afirmou também que qualquer decisão mais abrangente sobre as futuras relações do Reino Unido com o bloco caberia à próxima legislatura e não deveria avançar sem o apoio da opinião pública.

Por agora, a importância prática da cimeira reside nas alterações técnicas, de implementação gradual, que poderá trazer ao comércio transfronteiriço e à mobilidade laboral. Os grupos do setor da hotelaria e restauração veem potenciais benefícios na redução dos entraves à importação de mercadorias e no alargamento do universo de jovens trabalhadores disponíveis. No entanto, ambas as vertentes do acordo têm calendários prolongados, e o efeito final nos custos, no recrutamento e nos preços dependerá da forma como as medidas forem aplicadas nos próximos anos.